

Santuário passa por reforma

Enquanto a Catedral Metropolitana de Brasília passa por uma revitalização, o Santuário Dom Bosco é preparado para receber, à altura, rituais e solenidades oficiais antes realizados na Catedral, monumento projetado por Oscar Niemeyer. Para cumprir a missão, está em andamento uma rápida, porém cuidadosa, reforma no templo da 702 Sul. Foram investidos R\$ 150 mil na restauração do lustre e na pintura do teto rajado do local. Os recursos financeiros foram colhidos ao longo de três anos e vieram das doações dos fiéis da comunidade. Festas e campanhas religiosas também engrossaram o montante arrecadado.

Os trabalhos não param. Durante 24 horas por dia, 20 operários se revezam para deixar a igreja pronta até o próximo dia 5. O pároco do santuário, Sírío Henriques Teixeira, credita a importância da reforma aos “grandes momentos” que estão por vir. “Vamos receber a assembleia dos bispos e a missa de ação de graças do Ministério da Justiça, além das comemorações do aniversário de Brasília”, exemplifica. Outro episódio marcante será a

vinda das relíquias de Dom Bosco. No fim do ano, a igreja receberá uma urna com os restos mortais do santo católico. A caixa deve percorrer 128 países.

Famoso, o lustre do santuário tem 9 mil adereços. Muitos dos “copinhos” de vidro que dão caráter único ao objeto quebraram com o passar do tempo. Aproximadamente 500 deles estão sendo restaurados por Alain Marcel. O artista francês foi escolhido para o trabalho por ter estudado com Gianfranco Cerri, autor das portas de bronze da Igreja Dom Bosco (**leia Para saber mais**). “Queremos preservar o projeto inicial”, justifica o padre Sírío. O restante da peça ainda deve passar por uma lavagem geral, além de ter as lâmpadas trocadas.

O próximo passo é a reforma dos 84 vitrais, que têm área total de 1,6 mil metros quadrados. Eles revestem as colunas externas do santuário. São mais de 1 milhão e 100 mil pequenos pedaços de vidro, em tons azuis e rosados. A obra de arte é uma das maiores do mundo nesta categoria. Tantos detalhes exigem cautela. “É um trabalho mais longo, complicado

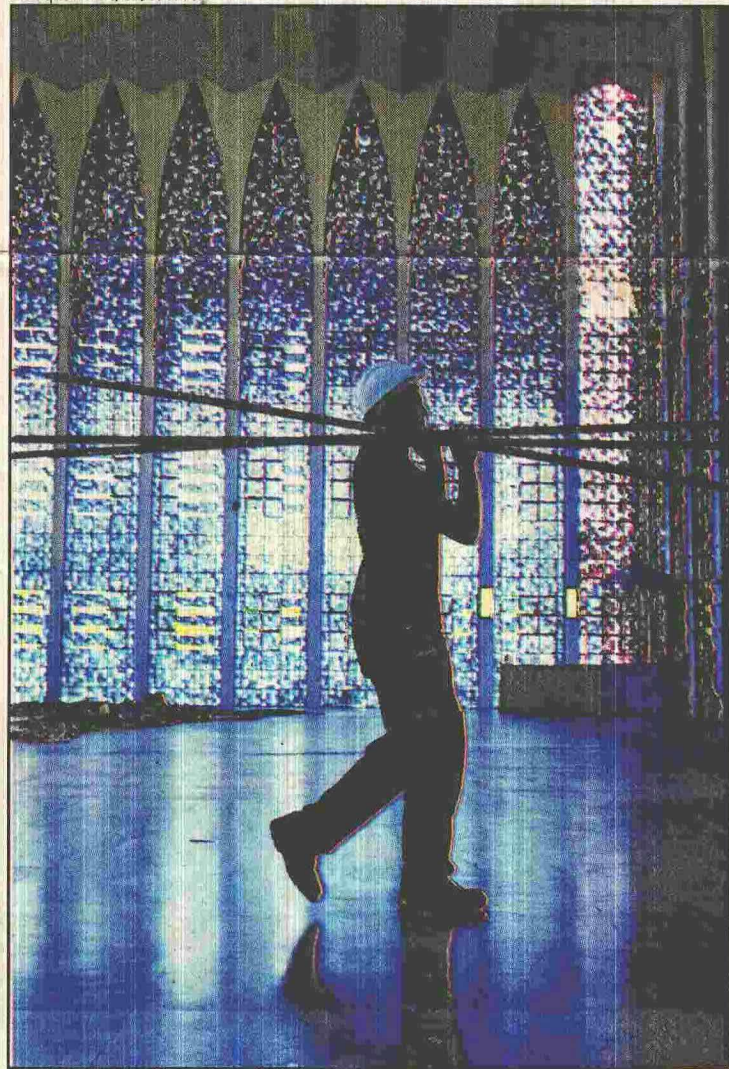
e de alto custo”, explica o padre. A execução da obra deve ser decidida em assembleia.

Reconhecimento

A aposentada Leda Margarida Barreto, 62 anos, é frequentadora assídua da Igreja Dom Bosco. Ela mora na Asa Norte, mas vai todo dia ao local. “A reforma é totalmente válida. Apesar do valor religioso, o santuário é também um ponto turístico da cidade”, avalia. Leda acredita que, entre outras coisas, o valor do templo está na arquitetura e nas obras de arte presentes. “Só falta um pouco mais de atenção por parte das autoridades governamentais”, acrescenta.

Os rituais diários não foram prejudicados pelas obras. As missas são realizadas, temporariamente, em duas salas do santuário, que comportam, ao todo, 800 pessoas. Não é o que a paróquia costuma receber. Aos domingos, o salão principal dá lugar a 1,2 mil fiéis. “Mas muita gente está viajando, o que diminui o número de frequentadores. Por isso, escolhemos o mês de julho para fazer a reforma”, diz o padre Sírío.

Monique Renne/CB/D.A Press



Vinte operários trabalham para deixar pronto o templo em 5 de agosto